## Esperança Moribunda



Autor: Elísio Octávio Capitão

Ano de lançamento: 06/01/2022

Categoria: Poesia

Há muito que vivo por viver Sou um rascunho ambulante Preso nos meus pensamentos e sonhos Vivo as minhas mágoas mais vezes do que celebro vitórias

Perdi a esperança na humanidade Perdi-me tentando me apegar nessa esperança contada e exaltada por muitos

> Quando alguma coisa não vai bem Todo mundo diz:

Fica calmo Tens de ter fé A esperança é a última a morrer

Eu sou filho de uma Rosa e Neto de uma Esperança Tomara que seja essa Esperança a última a morrer Tomara que seja essa esperança à quem pedem-me que me apegue

Pois bem

Porque de outro jeito não sei
Nem o verde me transmite coisa alguma
Minha esperança perdeu seu verde
Desapareceu dando lugar ao negro do desespero e
dúvidas

A humanidade que pede que eu tenha esperança É a mesma que a mata dia após dia

A que enterra meus sonhos e desejos

Já não me parece sensato buscar esperança nos olhos das crianças

Nem à elas a tal é garantida Nem elas foram perdoadas Esperança moribunda Morrendo lentamente Perdendo aos poucos

Seus sinais vitais

E sendo assim

A vida segue

Cada um por si e todos contra todos Já ninguém tem esperança de ser salvo Ninguém tem acesa a chama esperança em dias

melhores

Cantamos

Escrevemos

E declamamos à teu favor

Exaltamos teu nome

Esperança

Ninguém esqueceu-se da tua existência Apenas duvidamos da tua acção em nossas vidas Somos reféns do tal ditado de que és a última a morrer Se for verdade só lhe peço: Enterra-me bem longe dessa humanidade perversa

E na minha lápide escreva:

"Aqui descansa aquele cuja esperança não levou" Elísio Octávio da Conceição Capitão